

Práticas de leitura transmídia no clube *Tag Livros*¹

Susana Azevedo REIS²

Christina Ferraz MUSSE³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como se configura o leitor transmídia do clube de assinatura *Tag Livros*. Para isso, discutiremos o conceito de leitura transmídia e *translector*, utilizando como referência autores como Carlos Alberto Scolari (2016), Francisco Albarello (2019) e Lucia Santaella (2013). Também iremos compreender quais são as estratégias transmídia do clube. Por fim, analisaremos as práticas transmídia dos assinantes a partir da leitura de *A pintora de Henna*, de Alka Joshi, por meio da metodologia de Yvana Fechine (2013). Nos limitaremos aos conteúdos produzidos pelos leitores em conteúdos habilitados, no aplicativo *TAG Livros*, e também em conteúdos não habilitados, no Instagram e no YouTube, em uma análise quali-quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: translector; clube de assinatura de livros; práticas de leitura; transmídiação; protocolos transmidiáticos.

Introdução

As tecnologias estão constantemente modificando e reorganizando a sociedade. Como comenta Manuel Castells (2012), a comunicação entre os seres humanos e seu relacionamento com a natureza - levando em conta a produção, consumo, experiência e poder - se consolida em territórios característicos e gera culturas e identidades coletivas.

A revolução digital deve, então, ser entendida observando-se sua complexa interação com os indivíduos e instituições. Assim, na contemporaneidade, verificamos que, cada vez mais, as novas tecnologias criam espaços de interação entre os indivíduos e as redes sociais, blogs, aplicativos de mensagens e outros aparatos tecnológicos, que modificam cotidianamente a interação social humana.

Por isso, nosso objetivo neste trabalho é compreender como essas novas condições sociotécnicas estão modificando a leitura, observando as transformações nos hábitos, práticas e experiências estéticas de leitura nos clubes de assinatura de livros atuais, especificamente, no clube *Tag Livros*.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFJF; email: susanareis.academico@gmail.com

³ Doutora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFJF; email: cferrazmusse@gmail.com

O *Tag Livros* é um clube lançado em 2014, que envia mensalmente para os seus associados um livro físico, com uma revista impressa, um marcador de livro e um brinde. Juntamente com esses itens, existe um aplicativo, o *TAG Livros*, que disponibiliza um ambiente digital para a prática de uma leitura que consideramos transmídia. Dessa forma, desejamos entender, especificamente, como se configura essa prática da leitura coletiva e participativa, nos ajudando a entender esse novo contexto literário do século XXI.

Novas práticas de leitura: a constituição do *translector*

Estamos vivendo uma nova revolução tecnológica que, diferente das que já observamos no decorrer da história, não concentra o saber e a informação. O seu diferencial estaria justamente em desenvolver uma comunicação mais imediata e fácil de novos saberes, informações e tecnologias por meio de redes globais. Estas realimentam e integram outras redes, sendo influenciadas por questões referentes ao mercado, economia e política. (CASTELLS, 2012).

Nesse sentido, pensar a comunicação e a literatura contemporânea é refletir sobre como as novas tecnologias estão influenciando a produção e as práticas de leitura. Afinal, segundo Roger Chartier (2020), essa “revolução” também pode ser percebida quando pensamos no campo da leitura, pois transformou o sistema de identificação e manejo dos textos. São três modificações principais que percebemos, afinal, a leitura digital: “propõe uma nova técnica de composição, inscrição e comunicação dos textos, impõe um novo suporte aos textos (a tela dos computadores quaisquer que sejam) e impõe ou sugere novas maneiras de ler: descontínuas, fragmentadas, segmentadas” (CHARTIER, 2020, p.2).

A leitura hoje, dessa forma, é multiplataforma e hipermediática, contempla novos suportes - como tablets, smartphones e leitores digitais – e proporciona uma prática mais participativa, ativa e interativa.

Nesse sentido, podemos percebermos como a leitura transmídia é um fenômeno crescente. Para Yvana Fachine (2013, 2018) a transmidiação é a lógica de produção e recepção de um processo comunicacional, gerada a partir da criação e compartilhamento de conteúdos em diversas plataformas, com a participação do público. Nesse processo, existe uma autoridade corporativa que constrói as atividades comunicacionais, propondo ao usuário que participe, interaja e se envolva com o conteúdo estabelecido. Já segundo Francisco Albarello (2019, p.166, tradução nossa), a leitura transmídia é: "um tipo de

leitura inclusiva, multimodal, diversa, de todos os tipos de texto - escritos, visuais, sonoros, lúdicos - e de suportes, que por sua vez se mistura ou hibridiza com as práticas de produção ou a produção do leitor"⁴.

Vale destacar aqui dois conceitos pertinentes para a leitura transmídia: hipermobilidade e ubiquidade, definidos por Lucia Santaella (2013a). A hipermobilidade pressupõe uma mobilidade corporal que ocorre juntamente com nossa mobilidade no ciberespaço, através dos aparatos móveis, principalmente os que cabem na palma da nossa mão. Assim, com uma mobilidade exclusivamente física, conseguimos ler um livro físico andando e em diversos espaços, por exemplo, mas a leitura é sequencial e individual. Mas, com o acréscimo da mobilidade digital, podemos ler também de forma não-sequencial e participativa: “o ciberespaço digital fundiu-se de modo indissolúvel com o espaço físico. Uma vez que as sobreposições, cruzamentos, intersecções entre eles são inextricáveis, chamo de espaço de hipermobilidade esse espaço intersticial, espaço híbrido e misturado.” (SANTAELLA, 2013b, p.21).

E é neste espaço que a ubiquidade se constitui, sendo ela o estado do indivíduo que está em dois lugares ao mesmo tempo. Quando buscamos conteúdos midiáticos, normalmente não seguimos uma rotina linear, pois a todo tempo estamos acessando aplicativos, programas e outros ambientes que nos fundem em um único espaço. Nesse sentido, o leitor ubíquo carrega características dos três leitores anteriores definidos por Santaella: contemplativo, movente e imersivo: “O que lhe caracteriza é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado” (SANTAELLA, 2013b, p.22).

Assim, a leitura transmídia é formada através de diversos conteúdos espalhados em um ambiente multimodal, multiplataforma e de hipermobilidade, onde a leitura ubíqua se constitui (SANTAELLA, 2013). Ela exige que o leitor produza e interaja em um espaço participativo e coletivo, aproveitando o melhor de cada meio. Possui, dessa forma, como características: a multiplicidade de suportes; a convivência e a complementação entre estes; e a hibridização entre a leitura e a escrita, ou seja, a constituição de um *prosumidor*, aquele que ao mesmo tempo consome e produz determinado conteúdo.

⁴ No original: “um tipo de lectura inclusiva, multimodal, diversa, de todos tipo de texto – escritos, visuales, sonoros, lúdicos – y de soportes, que a su vez se mezcla o hibrida com las prácticas de producción o prosumo del lector”.

E quem pratica essa leitura transmídia? É o *translctor*, como denomin a Carlos Alberto Scolari (2016, p.181 e 182, tradução nossa):

[...] um leitor multimodal que deve dominar diferentes linguagens e sistemas semióticos, do escrito ao interativo, passando pelo audiovisual em todas as suas formas, [...] deve mover-se numa rede textual complexa formada por peças textuais de todo tipo e ser capaz de processar uma narrativa que, como uma serpente, ziguezaguando entre diferentes meios e plataformas de comunicação.⁵

O leitor transmídia irá reunir as informações espalhadas por diversas plataformas e mídias, sendo obrigado a adotar um novo modo de interpretação. Para ler um livro transmídia, por exemplo, é necessário juntar todas as formas do texto - sejam elas vídeos, áudios, imagens ou texto escrito – para terminar a obra, se for possível termina-la.

Inclusive, Fachine (2013) destaca que existem dois tipos principais de transmidiação, que podemos nos apropriar, quando falamos de leitura transmídia. O primeiro tipo seria o transmídia *storytelling*, ou narrativa transmídia, conceito definido por Henry Jenkins (2009), onde uma narrativa se desenvolve em muitas plataformas, sendo que cada um dos conteúdos – sejam eles textuais, visuais, sonoros, etc. – contribuem para construir a história como um todo, funcionando também, cada parte, de forma autônoma.

Um grande exemplo de uma narrativa literária transmídia é “Harry Potter”. (SCOLARI, 2016). A história “principal” está dividida na coleção de 7 livros, porém os leitores poderão ter mais informações sobre o mundo do bruxo através de jogos, peças de teatro, e do site oficial do universo HP: *Wizarding World*, como destaca Vanessa Coutinho Martins (2021). Além disso, existe a produção dos leitores que, através de *fanfics* e outras atividades, interagem com esse mundo. Mas observe que, cada uma dessas “experiências” pode ser realizada de forma individual, apenas enriquecendo o universo.

Diferentemente, nas extensões transmídia, o segundo tipo, os conteúdos se relacionam, se complementam, mas não se conectam diretamente à narrativa principal, que já está fechada. Existe uma mídia regente que agrega muitos conteúdos

⁵ No original: “El lector transmedia es un lector multimodal que debe dominar diferentes lenguajes y sistemas semióticos, desde el escrito hasta el interactivo, pasando por el audiovisual en todas sus formas, [...] debe moverse en una red textual compleja formada por piezas textuales de todo tipo y ser capaz de procesar una narrativa que, como una serpiente, zigzaguea entre diferentes medios y plataformas de comunicación.”

multiplataforma e participativos, permitindo desdobramentos e articulações sobre a história principal em outros espaços. São elementos lúdicos que não fazem parte da narrativa central, mas são sustentados por esta. Assim, é criado um universo de conteúdos, que possui como raiz uma “mídia regente”, um programa narrativo principal, que desenvolve desdobramento e articulações em outros espaços (FECHINE et al., 2013). Esses conteúdos são gerados a partir da história e podem colaborar para que o usuário se aprofunde mais no contexto da obra.

Um exemplo é o clube de livros *Tag Livros*. No aplicativo, de mesmo nome, são oferecidos materiais exclusivos, elaborados pelo próprio clube, e espaços para discussões e bate-papos. Encontramos, assim, projetos de extensões transmídia, já que o livro é a mídia regente e todos os outros conteúdos e produções se apoiam na narrativa ali exposta. Dessa forma, a seguir iremos compreender um pouco as estratégias transmídia do clube.

As estratégias transmídia do clube *Tag Livros*

Um universo transmídia, de qualquer tipo, é composto por estratégias e práticas (FECHINE, 2013; 2018). As estratégias seriam os variados programas de engajamento propostos pelos destinadores-produtores, que planejam e produzem o conteúdo, buscando articulá-los em variadas plataformas, com o objetivo de motivar o desenvolvimento de conteúdos participativos. Já as práticas seriam as performances dos destinatários – consumidores, que intervêm sobre e a partir dos conteúdos que lhes são oferecidos.

No caso do clube de livros *Tag Livros*, podemos perceber que existem tanto estratégias, como práticas de leitura transmídia. O assinante do clube pode escolher entre dois tipos de modalidade de assinatura, que envia diferentes livros mensalmente. A *Tag Curadoria* remete livros indicados por personalidades da cultura, enquanto a *Tag Inéditos* destaca *best-sellers* de origem internacional e que ainda são inéditos no Brasil. Dentro da “caixinha”, de ambas as modalidades, encontramos um livro surpresa, uma revista física, um marcador de livro e um brinde. Além disso, o assinante tem acesso ao aplicativo *TAG Livros*, com conteúdos multiplataformas sobre o título do mês, além de um espaço para a produção e compartilhamento de outros conteúdos. Consideramos esses conteúdos como estratégias transmídia.

Em um trabalho anterior, denominado “Novos protocolos de leitura: o contexto digital dos clubes de assinatura de livros” (REIS, MUSSE; 2022), analisamos como são realizados estas estratégias transmídia. Para nós, além dos protocolos de leitura do autor

e os editoriais (CHARTIER, 2011), os projetos transmídia da *Tag Livros* também oferecem protocolos transmidiáticos, através de estratégias de propagação e expansão. Este protocolo é organizado através de uma jornada da leitura e de outros conteúdos do aplicativo e na revista, que indicam para os usuários como ler o livro:

Os leitores que seguem as estratégias fornecidas pelos protocolos terão uma experiência de leitura diferenciada daqueles que não seguem. Isso acontece principalmente para os conteúdos que aprofundam a obra e dão suporte a leitura, como certos paratextos e as informações contextuais fornecidas pelo projeto transmídia da Tag. (REIS;MUSSE, 2021, p.17).

Para o trabalho citado, foi analisado o livro *A pintora de henna*, escrito por Alka Joshi e enviado pela modalidade *Tag Inéditos*, em janeiro de 2022, tendo sido traduzido por Cecília Camargo Bartalotti.

Entre as estratégias de propagação – os conteúdos que ressoam, se retroalimentam e colaboram para que o leitor mantenha o interesse, o envolvimento e a intervenção no livro, buscando consolidar comunidades (FECHINE et al, 2013) – encontramos conteúdos que se enquadraram nas categorias de antecipação, trazendo vídeos que motivavam o leitor a começar a leitura; recuperação, que permitem ao leitor resgatar materiais referentes ao livro, como resumo, informações sobre o enredo, biografia de personagens, etc.; contextuais, que oferecem conhecimentos adicionais sobre ou a partir da narrativa, como as matérias da revista e o podcast; e promocionais, fornecendo informações sobre a concepção do livro. Não foi encontrada nenhuma estratégia de remixagem na análise.

Já as “estratégias de expansão” complementam ou desdobram o universo narrativo do livro para outros espaços. As extensões narrativas não estão presentes no projeto, sendo programas que complementam ou auxiliam o enredo do livro; assim como as extensões diegéticas, conteúdos que também complementam o enredo, trazendo-o para fora do contexto da obra. Já as extensões vivenciais convidam o leitor a adentrar no universo ficcional. Aqui, o leitor é convocado a comentar e discutir o livro no próprio aplicativo, e avaliar a obra. Por fim, as extensões de marca são aqueles que levam o leitor a sair do universo simbólico e ir para o material. Nesse caso, o clube costuma oferecer brindes para os assinantes, mas que muitas vezes não possuem uma relação direta com a obra. (REIS;MUSSE, 2021).

Dessa forma, conseguimos compreender como são compostas as estratégias transmídia dos projetos da *Tag Livros*. Agora, neste trabalho, nos propomos a realizar uma análise das práticas transmídia deste projeto, ou seja, queremos observar como os *translectores* da *Tag Livros* leem, intervêm e produzem a partir da leitura de *A pintora de henna* em conteúdos habilitados e não habilitados. Segundo Fachine (2013; 2018), as práticas transmídia podem ser realizadas em um ambiente habilitado pelo orquestrador do projeto ou em ambientes não controlados, como as redes sociais.

Nos espaços habilitados, ocorrem práticas de “articulações”, onde são realizadas ações de busca ou associação de conteúdos complementares ou adicionais de outras plataformas, estabelecendo novas relações de sentido. Não há a exigência de colaboração ou intervenção direta dos destinatários sobre os conteúdos. Também podem ocorrer práticas de “atuação”, onde se solicita uma ação direta para que os conteúdos se complementem. São jogos, enquetes e outros artifícios que fazem com que o destinatário possa interferir mais diretamente no projeto.

Já nos espaços não controlados são produzidos conteúdos livres e não autorizados. Esses conteúdos podem ser diferentes dos valores e estratégias do projeto, ou estarem alinhados com os objetivos da empresa..

As práticas transmídia do clube *Tag Livros*

Entendemos que o aplicativo *TAG Livros* é o espaço para o conteúdo habilitado fornecido pelo clube, já que ali é possível avaliar, comentar e discutir o livro. Por isso, observaremos com detalhes como os *translectores* leem, produzem e se utilizam dos recursos fornecidos pelo aplicativo.

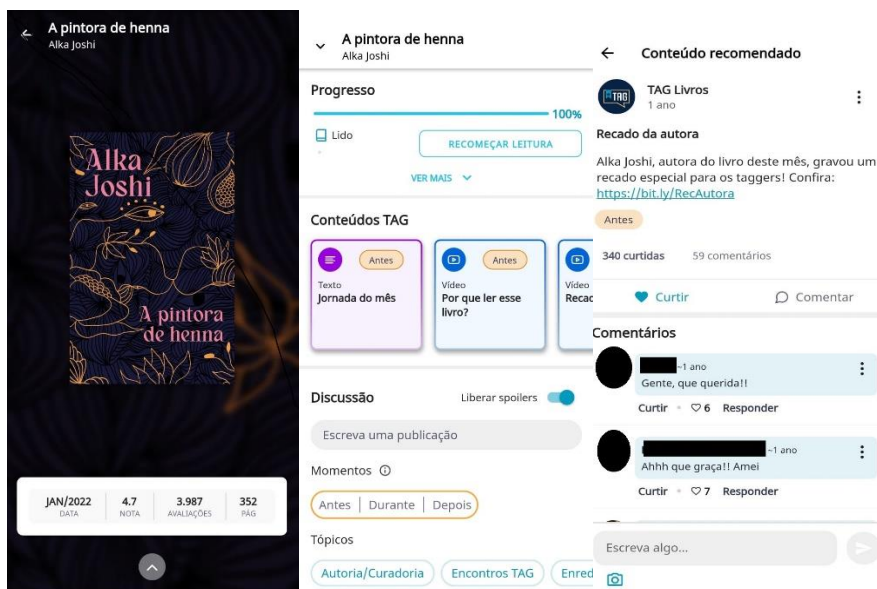
Já para compreendermos a produção dos *translectores* em conteúdos não habilitados, iremos realizar um levantamento das produções sobre o livro *A pintora de henna*, na edição da *Tag Livros*, em duas plataformas sociais: o Instagram e o YouTube. Queremos saber se esses conteúdos reforçam ou vão contra o projeto transmídia estipulado pela empresa, categorizando os conteúdos também em temáticas.

Conteúdos habilitados: aplicativo TAG Livros

O aplicativo *TAG Livros* é dividido em diversos menus, permitindo que o usuário intervenha no ambiente de diversas formas. Em “Início”, ele tem acesso as sessões “Rastrear”, para rastrear o envio da caixinha; “Falar com a Tag”, se comunicando

diretamente com a empresa; “FAQ App”, onde encontra as principais dúvidas relacionadas dos assinantes; e “Mural da Tag”, local onde o clube adiciona suas principais notícias e avisos. Já no menu “Cafezinho”, cada assinante é redirecionado para a modalidade à qual pertence, podendo discutir através de comentários sobre suas leituras e outros temas de maneira livre entre eles. Se desejar, pode adicionar tags em seus comentários, permitindo que outros usuários encontrem com facilidade os tópicos de interesse: “Aplicativo TAG”, “Cheguei da TAG”, “Discussão literária”, “Divulgação”, “Dúvidas”, “Encontro TAG”, “Hábitos de leitura”, “Indicação”, “Literatura estrangeira”, “Literatura nacional”, “Pets e Tag”. No menu “Encontros”, os anfitriões, ou mediadores, regionais podem criar os encontros, destacando data, local e horário, e os participantes podem confirmar a presença. E em “Perfil”, o usuário pode adicionar uma foto de perfil, nome e descrição. Além disso, ali se destacam o número de kits recebidos e livros lidos, além do número de páginas lidas.

Imagem 1: menu “Biblioteca” de *A pintora de henna*



Fonte: aplicativo *TAG Livros*

Mas o menu que mais nos interessa é o “Biblioteca”. Neste espaço, é possível acessar os conteúdos de todos os livros já enviados pelo clube. Ao clicar no livro desejado, uma janela é aberta e são disponibilizadas várias sessões, ou seja, divisões de conteúdo. Primeiramente, o leitor é convidado a avaliar o kit do mês de duas maneiras possíveis, através da “Avaliação pré-leitura” e a “Avaliação pós-leitura”. A segunda só é

disponibilizada após a finalização do livro. A *Pintora de Henna* apresenta 3987 avaliações e uma nota de 4,7. Isso já é uma das intervenções solicitada pelo clube, que incentiva os usuários a avaliarem os kits e, principalmente, os livros que leem. O levantamento dos dados foi realizado no dia 18 de julho de 2023.

Logo abaixo, na sessão “Progresso”, o leitor adiciona o número da página onde parou no livro e o sistema informa o seu momento de leitura: “Antes”, “Durante” ou “Depois”, com a seguinte mensagem: “Faltam x páginas para você terminar o livro! Quer compartilhar suas percepções com outros taggers?”. A partir disso, na sessão “Conteúdos TAG”, os conteúdos são disponibilizados de acordo com esses momentos de leitura. São áudios, vídeos e textos, que oferecem ao assinante informações sobre a obra, e que podem ajudá-lo a compreender melhor a história e todo o processo de concepção do livro.

Em cada conteúdo disponibilizado, há um espaço para que os leitores possam comentar e curtir. No caso da *Pintora de Henna*, é possível visualizar no *Quadro A* todos os conteúdos e quantas curtidas cada um deles recebeu, uma forma quantitativa de representar o engajamento dos usuários.

QUADRO 1: Engajamento Conteúdo no app TAG Livros

CONTEÚDO	MOMENTO DE LEITURA	FORMATO	CURTIDAS	COMENTÁRIOS
Jornada do mês	Antes	Texto	279	6
Porque ler esse livro?	Antes	Vídeo	334	22
Recado da autora	Antes	Vídeo	340	59
Playlist	Antes	Áudio	102	12
Projeto gráfico	Antes	Vídeo	145	25
Mimo	Antes	Texto	246	39
Revista	Antes	Texto	84	5
Vamos conhecer as principais famílias do livro?	Antes	Imagem	190	7
Você sabia que o aborto é legalizado na Índia?	Durante	Imagem e texto	253	32
Podcast	Depois	Áudio	51	12
Evento	Depois	Link externo	69	3
Próximos kits	Depois	Texto	121	12
Ficha técnica	Depois	Texto	73	6

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observamos assim que a *Tag* oferece oito conteúdos para o momento de leitura “Antes”, um para o momento “Durante” e quatro para o momento “Depois”. Quanto aos formatos, são dois conteúdos de áudio, que somam 153 curtidas e 24 comentários; um com imagem, com 190 curtidas e 7 comentários; 1 com imagem e texto, com 253 curtidas e 32 comentários; um com link externo, que direciona para o YouTube, onde ocorre o Bate-Bapo com a autora, em vídeo, com 69 curtidas e três comentários; 5 textos, que somam 803 curtidas e 68 comentários; e, por fim, 3 vídeos, que somam 819 curtidas e 106 comentários.

Vemos, assim, que os conteúdos em vídeo foram os que mais engajaram os leitores. Em “Porque ler esse livro?”, Luisa Rabaldo, da equipe de produto do clube, explica um pouco sobre os motivos para ler *A pintora de Henna*. A maioria dos comentários expõe satisfação e ansiedade pela leitura, principalmente por se tratar de uma obra que se passa em uma cultura pouco conhecida pelos brasileiros, a indiana.

Já em “Recado da Autora”, a autora, Alka Joshi, explica sobre o enredo da obra e fala algumas palavras em português. Interessante que, dos 59 comentários, 35 destacaram como a autora era “fofa”, “maravilhosa” e “simpática”. Os assinantes chegaram a essa conclusão apenas com um vídeo de pouco mais de um minuto, o que demonstra como a proximidade com autor é sempre valorizada por eles.

Por fim, no vídeo “Projeto gráfico”, Paula Hentges, a design responsável pelo projeto editorial da obra, fala um pouco sobre o processo criativo para o livro. A maioria dos comentários elogia o projeto e alguns destacam a importância de conhecer o projeto gráfico para valorizar mais o livro.

Ainda no menu “Biblioteca”, na sessão “Discussão”, o usuário pode escrever um comentário, destacando a página do livro referente àquela ponderação, e ler as considerações e resenhas de outros leitores, relacionados ao livro em questão. Existe a opção de “liberar spoilers” e também é possível escolher entre os três momentos de leitura: “Antes”, “Durante” e “Depois”.

Além disso, o leitor pode adicionar a mensagem dentro de uma categoria, ou *tag*: “Autoria/Curadoria”, “Encontros TAG”, “Enredo”, “Final”, “Galeria”, “Mimo”, “Personagens” e “TAG”. É possível também ordenar a leitura dos comentários, que pode ser “Por interação”, que deixa no topo da tela as publicações com comentários mais recentes; e “Por criação”, que ordena as mensagens por data de criação. Se o momento da leitura for “Durante”, também é possível ordenar os comentários “Por Página”.

Dessa forma, para nossa análise, colhemos uma amostra dos 10 primeiros comentários de cada um dos momentos de leitura, ordenados pela maior interação. Observamos a presença ou não de imagens, as *tags* utilizadas, a temática do comentário e o número de curtidas e comentários

QUADRO 2: Análise dos Comentário no app TAG Livros

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	ANTES	DURANTE	DEPOIS	TOTAL
Imagens	-	5	2	3	10
Tags	Autoria/Curadoria	1	0	1	2
	Encontros TAG	1	0	0	1
	Enredo	3	7	0	15
	Final	1	0	10	11
	Galeria	0	0	0	0
	Mimo	0	0	0	0
	Personagens	1	3	4	8
	TAG	4	1	2	7
	Nenhuma	2	1	0	3
Temáticas	Edição do livro	1	2	0	3
	Início de leitura	4	0	0	4
	Personagens	1	4	1	6
	Resumo	1	1	1	3
	Envolvimento	2	0	0	2
	Comercial	1	0	0	1
	Opinião	0	3	8	11
Curtidas	-	154	16	57	227
Comentários	-	26	7	8	41

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quando analisamos a categoria Imagens, 10 dos 30 comentários apresentam imagens. Todas as imagens são do livro, mas especificamente de sua capa. Assim, notamos que os leitores se importam mais em escrever sobre a leitura do que sinaliza-la através de imagens.

O assinante também é livre para incluir uma ou mais *tags* nos comentários. Neste espaço, as *tags* funcionam como marcadores, para que seja possível encontrar os temas com facilidade. “Galeria” e “Mimo” não foram utilizadas, enquanto três comentários não utilizaram nenhuma *tag*. A *tag* “Enredo” foi a mais empregada, com 15 usos, enquanto “Final” teve 11. Inclusive, esta última foi utilizada em todas os comentários categorizados como “Depois”, pois comentam do livro como um todo. Acreditamos também que uma associada provavelmente errou e categorizou o seu comentário como “Antes”, falando

sobre sua experiência com o livro, mas utilizou a *tag* “Final”: “Que livro. Envolvente demais, que o devorei em 4 dias... não conseguia parar de ler”.

Na categoria Temática, buscamos os temas mais recorrentes nos comentários. “Opinião”, que englobou comentários e resenhas sobre o livro, foi o mais recorrente, com 11 aparições, oito depois e três durante e leitura. Foi classificado em “Personagens” os seis comentários que especificavam os personagens do livro; enquanto os quatro comentários categorizados em “início de leitura” destacam a expectativa para ler os livros. Em “Edição do livro”, com três comentários, destacou-se alguma referência aos capítulos longos ou ao projeto gráfico do livro; enquanto “Resumo”, também com três comentários, englobou aqueles que trouxeram um pequeno resumo da obra, sem opinião. Por fim, foram categorizados em “Envolvimento” os dois comentários que abordam como o livro era envolvente; enquanto um comentário era de uma associada querendo comprar o livro.

Já observando os comentários e curtidas, percebemos que o momento “Antes” da leitura é o que mais engaja os associados, enquanto o “Durante” é o menos engajador. Acreditamos que isso acontece pois, ao receber a caixinha, os leitores ficam ansiosos e querem compartilhar suas expectativas. Já durante a leitura ele muitas vezes deseja ler com concentração e acaba não compartilhando suas opiniões ou engajando com outros usuários no aplicativo.

Conteúdo não habilitado: Youtube e Instagram

Para observarmos as práticas transmídia dos assinantes da *Tag Livros* em conteúdos não habilitados observamos duas plataformas sociais: o Instagram e o YouTube. A escolha se deu pois esses dois espaços acolhem produções diferenciadas em conteúdo e formato.

Para selecionarmos o nosso corpus de análise no Instagram, inserimos a palavra-chave “a pintora de henna” no espaço de busca da plataforma e obtivemos 308 postagens, excluindo o formato *reels*. Porém, a seleção do corpus foi realizada em 18 de julho de 2023, um ano e meio após o lançamento do livro pela *Tag Inéditos*. O livro foi enviado, em outra edição, pela editora Verus em maio de 2022. Dentre os conteúdos que encontramos, tivemos que selecionar aqueles elaborados a partir do projeto da *Tag*. Assim, elegemos todas postagens que apresentavam a capa da edição da *Tag* ou que foram publicados antes de maio de 2022, totalizando 140 postagens.

A seguir, categorizamos essas postagens de acordo com o conteúdo que elas apresentaram, principalmente textual. A categoria mais recorrente foi “Comentários, resenhas e avaliações”, com 78 postagens. Aqui, destacamos aquelas que traziam opiniões, avaliações numéricas ou resenhas sobre o livro. “Lista” foi a segunda colocada, com 13 postagens, englobando postagens que traziam o livro em listagens, como os melhores livros do ano ou mês; livros sobre feminismo ou de outros países. Já em “Momentos de Leitura” é possível encontrar 12 postagens que destacam o início, meio ou fim da leitura, sem opinião. Em “Trechos do livro”, encontramos 11 postagens que trazem frases do livro, seja na imagem ou no texto; enquanto 10 postagens foram categorizadas em “Produto”, pois comentam especificamente do livro ou do kit da *Tag* como um produto, destacando sua beleza ou fazendo o unboxing da caixa. Já em seis postagens são sobre “Clubes de leitura” da própria *Tag*, compartilhando reuniões ou destacando um cronograma de leitura.

Já quatro postagens foram categorizadas como “Outros”, pois oferecem um conteúdo mais aprofundado sobre o livro. O perfil @trechopredileto fez uma postagem que destaca o enredo da obra, de uma forma mais elaborada, em um carrossel de imagens que se inicia com a seguinte frase: “É possível viver sem culpa quando uma atitude que tomamos prejudica a vida de outros?”. Já o perfil @marinosofa faz um carrossel de imagens, que destaca em seu primeiro card “Quem é você em A pintora de Henna”. Nos cards seguintes, os personagens são listados com suas principais características. O perfil @litteratudes_ também apresenta um carrossel, com os “motivos para você ler A Pintora de Henna”. A postagem traz um resumo do livro, destaca os três principais motivos - que seriam o ótimo trabalho da autora; a boa experiência de leitura; e as descobertas sobre a Índia -, traz um trecho que a autora concedeu a *Revista da Tag* e um trecho do livro. Por fim, o perfil @tamaranoely produziu um vídeo sobre a cidade de Jaipur, onde se passa o livro.

Seguindo, foram categorizados três postagens sobre a “Autora” e três em “Produções Artísticas”. Neste último, encontramos três leitoras que fizeram uma produção artística a partir da leitura: uma ilustração, uma colagem e um *reading journal*.

Já no YouTube, foi realizado o mesmo processo para criar o corpus, adicionando a palavra-chave “A pintora de henna” no espaço de busca e selecionando apenas aqueles que fizessem parte do projeto da *Tag Livros*. O resultado foi de 34 vídeos, sendo que 24 destes são práticas transmídia dos assinantes.

Os vídeos novamente foram categorizados quanto a temática. 17 foram classificados em “Resenha”; trazendo as opiniões dos leitores, apresentando de sete a 17 minutos; quatro foram classificados em “Unboxing”, pois são vídeos que destacam a caixinha e seus produtos, possuindo de um a oito minutos; um vídeo, de cerca de 50 minutos, foi classificado em “Vlog”, pois traz um diário de leitura, onde a criadora conta sua opinião sobre o livro enquanto o lê; um vídeo, de um minuto e meio, foi classificado em “Ilustração”, pois mostra o processo de criação de um desenho inspirado no livro; e, por fim, um vídeo foi classificado em “Debate”, trazendo uma discussão com a autora sobre o livro. Este vídeo foi produzido pela própria *Tag*, sendo o “link externo” do aplicativo. Consideramos como um conteúdo não habilitado pois ele é alocado em um ambiente não controlado pela empresa, afinal, qualquer pessoa pode ter acesso à entrevista, mesmo aqueles que não possuem a edição do próprio clube.

Considerações Finais

Analisar as práticas transmídia dos assinantes da *Tag Livros* é primordial para que possamos compreender sobre a leitura transmídia dentro do clube. Por isso, nos propomos a continuar a análise transmídia do livro *A pintora de henna*, nos fornecendo um pequeno panorama de como ocorre essa prática de leitura.

Identificamos que, nas práticas em conteúdos habilitados, existem sim um engajamento dos leitores, considerando curtidas e comentários, porém ele é muito pequeno comparado ao total de avaliações do livro. Infelizmente não é possível contabilizar o número de comentários, mas, em contrapartida, percebemos que existe entre os assinantes um desejo de comentar e discutir sobre o universo da obra, sobre questões referentes a autoria, ao projeto gráfico e edição, enredo, personagens e, claro, o anseio de opinar.

Já observando as práticas transmídia dos assinantes em conteúdos não habilitados, verificamos que algumas publicações no Instagram possuem uma conexão com as do Youtube. Na rede social, por exemplo, há chamadas para resenhas completas que estão alocadas na plataforma de vídeo. Além disso, é interessante encontrar produções próprias dos leitores, como ilustrações e colagens, que dão vida a personagens do livro e são realizadas de forma espontânea, expandindo novamente o universo da narrativa.

Dessa forma, as estratégias e a produção transmídia deste projeto da *Tag Livros* compõe uma leitura transmídia, que ocorre a partir de várias mídias e formatos, em muitos

ambientes. É possível encontrar outros conteúdos dos leitores sobre o livro na web, em formato de resenhas, por exemplo, e também em sites de avaliações de livro, como o *Skoob*. Assim, acreditamos que essa análise foi apenas um pequeno exemplo do potencial transmídia dos universos produzidos pelo clube.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, Francisco. **Lectura transmedia**: leer, escribir, conversar em ecosistema de pantallas. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Ampersand, 2019

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.) **Práticas de Leitura**. São Paulo; Estação Liberdade, 2011.

_____. Entrevista concedida à Manuel Peña Díaz. **Revelli**, Vol. 12. Dossiê: Leitura: um tema a muitas mãos. 2020. Disponível em <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/10261>. Acesso em 23 de fev. 2022.

FECHINE, Yvana. Transmídiação, entre o lúdico e o narrativo. En Campalans, C; Renó, D; Gosciola, Vicente (Eds). **Narrativas transmedia**: entre teorias e prácticas. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, p. 69-84. 2013

_____. Transmídiação como modelo de produção: uma abordagem a partir de estudos da televisão e de linguagem. In: SANTAELLA, Lucia; MASAROLO, João; NESTERIUK, Sergio. **Desafios da transmídia**: processos e poéticas. São Paulo: Estação das letras e cores. 2018

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009

MARTINS, Vanessa Coutinho. **Harry Potter e os leitores em rede: sobre clubes do livro e migrações narrativas**. Juiz de Fora: Catarse, 2021.

REIS, S. A.; MUSSE, C. F. Novos protocolos de leitura: o contexto digital dos clubes de assinatura de livros. **Scripta**, v. 26, n. 56, p. 55-70, 18 nov. 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/28233>. Acesso em 14 de junho de 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua**: Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013a

SANTAELLA, Lucia. Desafios da Ubiquidade para a Educação. **Ensino Superior**. Unicamp, v.9, p.19-28, 2013b. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 21 jun 2022.

SCOLARI, Carlos Alberto. El translector: Lectura y narrativas transmedia en la nueva ecología de la comunicación. In: MILLÁN, José Antonio (org). **La lectura en España: informe 2017**. 2017 Disponível em http://www.fge.es/lalectura/docs/La_Lectura_en_Espana.pdf. Acesso em 31 de maio de 2023.